Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Mortes De Menores De 18 Anos Por Armas De Fogo No Sudeste Do Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), ANA LUISA DE ARAÚJO BEZERRA (UFPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), CAROLINA MARIA DA SILVA (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), DANIELE PADILHA LAPA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE)

Resumo: Os conflitos com armas de fogo representam mais da metade das fatalidades violentas entre brasileiros, conforme dados do Ministério da Saúde. As armas de fogo se destacam como um dos instrumentos de agressão mais utilizados entre os adolescentes no Brasil. Além da alta taxa de mortalidade entre as vítimas dessas agressões, os ferimentos por armas de fogo podem resultar em hospitalizações prolongadas e sequelas graves, além de impor altos custos ao governo, tornando-se importante reconhecer o perfil das vítimas. "Analisar os registros de mortes de menores de idade por armas de fogo no Sudeste do Brasil entre 2013 e 2022. "Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, com o uso de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, acerca das mortes por armas de fogo no Brasil, durante o período de 2013 a 2022. "No período analisado, foram registradas 13,132 mortes de crianças e adolescentes por acidentes com armas de fogo. Houve mais vítimas do sexo masculino (94,08%). Quanto à raça, observou-se que 61,08% dos menores de idade que foram a óbito foram declarados pardos. A faixa etária com mais mortes por armas de fogo foi de 15 a 18 anos de idade (92,22%). Quanto à escolaridade, a maioria das vítimas desses acidentes se encontravam no ensino médio (47,12%). Quanto ao ano de ocorrência do óbito por arma de fogo no Sudeste, verificou-se que 14,42% e 15,25% das mortes ocorreram nos anos de 2013 e 2014. Em contrapartida os anos de 2021 e 2022 apresentaram 4,77% e 4,45% das mortes, respectivamente. Por fim, o estado com maior quantidade de óbitos por armas de fogo foi o Rio de Janeiro (34,97%) e o estado com índice menor foi o Espírito Santo (0,55%). "Diante dos dados apresentados, é evidente a gravidade do problema das mortes de menores de idade por armas de fogo no Sudeste do Brasil, com a predominância de casos entre pessoas do sexo masculino, pardas, na faixa etária de 15 a 18 anos e estudantes do ensino médio. Nesse sentido, é necessário elaborar estratégias de prevenção específicas para o público mais afetado. Assim, deve-se implementar políticas de inclusão social e econômica, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade, com o objetivo de reduzir os índices de criminalidade e a exposição de crianças e adolescentes à violência armada. Isso pode ser feito através do fortalecimento de programas sociais e educacionais, como bolsas de estudo, capacitação profissional e acesso a atividades esportivas e culturais. Por fim, essas medidas, aliadas a um trabalho contínuo de conscientização e educação sobre os riscos das armas de fogo, podem contribuir significativamente para a redução dessa mortalidade na região Sudeste do país._x000D_ _x000D_